

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

AMANDA GUISE MINHO

**Mapeamento das tipologias de relações associativas dos termos do
subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação
(Brased)**

Porto Alegre
2024

Amanda Guise Minho

**Mapeamento das tipologias de relações associativas dos termos do
subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação
(Brased)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia pela Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita do
Carmo Ferreira Laipelt

Porto Alegre
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Profa. Dra. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (DCI)

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe-Substituta: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Lucia Dias

Vice-Coordenador: Profa. Dra. Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Minho, Amanda Guise
Mapeamento das tipologias de relações associativas
dos termos do subcampo "Sociologia da Educação" do
Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased) / Amanda
Guise Minho. -- 2024.
69 f.
Orientador: Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Ciência da Informação. 2. Organização do
Conhecimento. 3. Relações semânticas. I. Laipelt,
Rita do Carmo Ferreira, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

CEP: 90035-007 - Porto Alegre – RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

AMANDA GUISE MINHO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em da faculdade de Biblioteconomia da faculdade de Biblioteconomia e comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Prof(a). Dr(a). Rita do Carmo Ferreira Laipelt - Orientadora
UFRGS

Prof(a). Dr(a). Luciana Monteiro-Krebs
UFRGS

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
UFRGS

Dedico este trabalho à Mônica, minha gata e
companheira de cochilos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela educação de qualidade.

Agradeço aos professores do curso de Biblioteconomia, pelas aulas lúcidas e inspiradoras.

Agradeço à minha orientadora, professora Rita Laipelt, pela paciência e apoio durante a escrita deste trabalho, pelas aulas de Classificação III e Introdução à Terminologia, pelos métodos de ensino vivos e eficazes em sala de aula e por me apresentar a Organização do Conhecimento.

Agradeço à minha mãe Adriana, por decorar meus cadernos da escola, pelas madrugadas viradas conversando sobre a vida, por sempre me ouvir, compreender e amparar. Agradeço por trabalhar incansavelmente para que eu pudesse estudar, pelos bilhetes de “eu te amo” deixados no meu travesseiro, por sempre se preocupar com meu bem-estar, mesmo acima do seu. Por esses e milhares outros motivos, lhe devo e lhe agradeço. Amo você.

Agradeço ao meu pai Antônio, pelas noites passadas me ajudando com os deveres, por sempre me incentivar a estudar e crescer, pelas horas assistindo documentários e respondendo minhas dúvidas sobre tubarões e dinossauros, por me ensinar a não ter pressa de crescer, por todo o esforço feito para me criar e educar. Te amo.

Agradeço à minha prima, que é mais irmã do que qualquer outra coisa, Gabriela, por dividir os momentos de sua vida comigo, por me ensinar a ler e escrever, pelos tempos de infância e adolescência que passamos juntas, por compartilhar suas alegrias, angústias, conquistas e descobertas durante vinte e dois anos e, assim, me mostrar o que é amor de irmã.

Agradeço à minha afilhada Valentina, Valen ou Tina, por me proporcionar sentir um amor totalmente novo, que se orgulha e espanta com cada centímetro crescido e palavra aprendida. Um amor que desperta zelo, carinho, admiração e ansiedade. Ansiedade para ver crescer, acompanhar de perto e ser apoio.

Agradeço à minha avó materna (*in memoriam*), por me contar histórias e recitar seus poemas, por me incentivar a ler, por acreditar em mim e em minhas capacidades, por me inspirar a escrever e por ser gentil. Sempre.

Agradeço ao meu avô materno Albino, pelas partidas de pife com cartas embaixo da manga, pelos alfajores na volta das viagens, pelos passeios de caminhão, pelo apelido “Mana”, pelas músicas cantadas a cada churrasco e pelo carinho que sempre me demonstrou.

Agradeço aos meus tios maternos Margarete, Rosane e Jorge, pelo incentivo a estudar e ter uma profissão, por torcerem por mim e festejarem comigo minhas conquistas.

Agradeço à minha prima (*in memoriam*), de grau distante, mas de convivência próxima, Dani, por ler e corrigir meus primeiros escritos, por me cativar com suas tiradas e frases bem elaboradas, por me presentear com seus livros e por me inspirar a ser o que eu quiser ser.

Agradeço ao meu namorado Luiz Eduardo, por compreender minha ausência e me dar espaço para escrever este trabalho, pelas partidas de Pokémon e Master com chocolate, por sempre ceder seu travesseiro grande para que eu possa abraçar, por me incentivar a não desistir, por ser gentil, atencioso e amigo. Te amo.

Agradeço às minhas gatas Mônica e Vitória, pelos ronronos de carinho, por compartilharem a cama comigo toda noite, por me fazerem companhia durante este processo de escrita e por caçarem os insetos que invadem meu quarto.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na minha formação e, conseqüentemente, na existência desta pesquisa. Sou e serei eternamente grata.

Muitos anos atrás, minha mãe me deu para ler um texto que eu tinha escrito na infância, e que ela guardara numa gaveta. A leitura me abateu a tal ponto que tive de desviar imediatamente o olhar. A folha continha a descrição pontual daquilo que então me pareceu constituir o centro secreto de meu pensamento.

Giorgio Agamben

RESUMO

O presente trabalho propõe mapear os tipos de relações associativas encontrados no subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased). O processo de explicitação das relações associativas auxilia os indexadores e consulentes do sistema de informação no processo de compreensão do domínio analisado. A base metodológica utilizada neste trabalho foi a Análise de Domínio, que contribui na compreensão do conhecimento registrado a fim de organizá-lo e representá-lo em Sistemas de Organização do Conhecimento. Atualmente, devido à reestruturação do tesouro que está em andamento, o subcampo conta com sete termos, dos quais cinco serão analisados nesta pesquisa. Para esse exame, o *corpus* de pesquisa será composto pelas definições e notas dos termos extraídos do Thesaurus Brased, pois, no caso das definições, estas já foram modeladas de acordo com a norma ISO 704-2022. Como resultado dos procedimentos foi feita Análise de Domínio na área de Sociologia da Educação e o recorte família-escola, e explicitadas as tipologias de relações associativas mapeadas. Este trabalho buscou contribuir com os estudos acerca de relações associativas em tesouros, no que se refere ao uso da Análise de Domínio como metodologia.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Análise de Domínio. Organização do Conhecimento. Relações semânticas.

ABSTRACT

This study aims to map the types of associative relationships found in the "Sociology of Education" subfield of the Brazilian Education Thesaurus (Brased). The process of explicitation these associative relationships assists indexers and system users in understanding the analyzed domain. The methodological basis employed in this work was Domain Analysis, which aids in comprehending recorded knowledge to organize and represent it within Knowledge Organization Systems. Currently, due to ongoing thesaurus restructuring, the subfield contains seven terms, five of which will be analyzed in this research. For this examination, the research corpus will consist of definitions and notes extracted from Brased, where the definitions have already been standardized according to ISO 704-2022. As a result of these procedures, Domain Analysis was conducted in the field of Sociology of Education, specifically focusing on the family-school relationship, and the typologies of mapped associative relationships were explicated. This study aimed to contribute to the understanding of associative relationships in thesauri, particularly regarding the use of Domain Analysis as a methodology.

Keywords: Information Science. Domain Analysis. Knowledge Organization. Semantic relations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relações associativas tratadas nesta pesquisa e suas aplicações.....	33
Quadro 2 -	Termos analisados e informações contidas no Brased.....	40
Quadro 3 -	Coleta nos termos do subcampo “Sociologia da Educação”.....	46
Quadro 4 -	Coleta nos termos de outros campos do Thesaurus Brased.....	48
Quadro 5 -	Levantamento dos tipos de relações associativas encontradas.....	50
Quadro 6 -	Relações associativas mapeadas.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	18
2.2	TERMINOLOGIA	20
2.3	INDEXAÇÃO	23
2.4	TESAURO	24
2.4.1	Metodologia de elaboração de tesauros	27
2.4.2	Relações semânticas	29
2.4.2.1	Relações hierárquicas	31
2.4.2.2	Relações associativas	31
2.4.2.3	Relações equivalentes	34
2.5	ANÁLISE DE DOMÍNIO	34
3	METODOLOGIA	37
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	37
3.1.1	Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)	37
3.1.2	Limitações na pesquisa	40
3.2	TIPOLOGIA DE PESQUISA	40
3.3	COLETA DE DADOS	41
3.4	ANÁLISE DE DADOS	43

4	RESULTADOS	44
4.1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	44
4.1.1	Família-escola	45
4.2	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DE PESQUISA	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICE A - REFERÊNCIAS DO CORPUS DE PESQUISA	66

1 INTRODUÇÃO

O avanço das ciências, assim como a especialização e especificação das grandes áreas do conhecimento, vem desencadeando novas formas de manejar a informação produzida. Assim, neste contexto onde números exorbitantes de informações são disponibilizados diariamente, garantir a recuperação e o acesso é essencial para que estas, de fato, cheguem à quem as necessita.

A partir disso, a Organização do Conhecimento, área que se dedica ao ordenamento do conhecimento para fins de representação, estabelece processos que facilitam o trabalho de organização e representação de um domínio, assim como a busca e recuperação de documentos em bases de dados.

Dentre esses processos, a indexação se define pela escolha e atribuição de termos descritores que melhor representam os assuntos tratados no documento. Dessa forma, assegurar que os termos eleitos traduzam de maneira coerente a linguagem específica da área é indispensável para a posterior recuperação e uso da informação inserida.

Para isso, faz-se necessário a utilização dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), ferramentas que auxiliam o indexador na representação de materiais de áreas especializadas. Para sua real utilidade, estes instrumentos necessitam abranger os principais termos utilizados naquele domínio, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Nesse sentido, os tesouros são um dos SOCs mais úteis aos indexadores para auxiliar no entendimento da área do material a ser representado. A escolha dos termos para compor um tesouro visa contemplar a real terminologia utilizada na linguagem de especialidade. Através disso, são determinados os termos descritores, seus relacionamentos semânticos e definições.

As relações entre termos dentro de um tesouro são essenciais para a compreensão da sua estrutura e conteúdo. Os relacionamentos, que possuem diversas tipologias, unem os conceitos e constroem sentido. Apenas através deles é possível compreender a posição e especificidade dos termos coletados dentro do domínio.

Ademais, percebe-se que a Terminologia embasa os processos decisórios tanto na indexação, quanto na construção de vocabulários, ao estipular fatores para a escolha de termos e levantamento de relacionamentos em definições. Diante

disso, presume-se a importância da área para a elaboração e manutenção de instrumentos de representação.

Aliado ao exposto, a presente pesquisa propõe mapear as relações associativas entre cinco termos presentes no subcampo Sociologia da Educação do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased), a partir da extração dos relacionamentos identificados nas definições e notas dos termos. Com isso, possui a intenção de salientar a importância da explicitação das relações associativas em tesouros, objetivando um maior esclarecimento do domínio.

No que se refere à escolha teórica deste trabalho, preferiu-se utilizar a Teoria Comunicativa da Terminologia, de Maria Teresa Cabré, como base, a partir do entendimento de que as unidades indexadoras possuem valor de termo. Esta abordagem foi selecionada por oferecer uma compreensão mais abrangente do termo, considerando as características comunicativa e discursivo-textuais.

Portanto, em concordância com o objetivo desta pesquisa, salienta-se a importância do mapeamento terminológico e semântico para o reconhecimento dos principais termos, variações, relações e conceitos de uma área. Informações indispensáveis para a construção e assimilação da estrutura do domínio, visando uma posterior indexação.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema que norteia este trabalho foi identificado a partir do entendimento da importância da explicitação de relações semânticas em Sistemas de Organização do Conhecimento. Dessa forma, percebeu-se a possibilidade de explicitar as tipologias de termos de um subcampo do Thesaurus Brased, considerando o processo de atualização que ocorre no sistema e sua relevância na área de Educação no Brasil.

Assim, a questão de pesquisa é definida como: “Que tipos de relacionamentos associativos são possíveis de identificar a partir da análise de termos do subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)?”.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que conduzem esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Mapear os relacionamentos associativos entre cinco termos do subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased).

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o domínio “Sociologia da Educação”;
- b) Examinar os termos do subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brased;
- c) Identificar relações associativas entre os termos;
- d) Explicitar a tipologia das relações encontradas.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica pela importante função que vocabulários controlados, como glossários, tesouros e ontologias, exercem na organização e representação da informação especializada. Através da construção de linguagem documentária, esses sistemas, amparados pela Terminologia, auxiliam na compreensão do domínio e na apropriação dos termos para uma melhor indexação e recuperação.

Considerar o léxico utilizado na literatura como critério terminológico para a confecção de tesouros, implica em uma indexação mais eficiente e no aumento da recuperação de documentos relevantes. Através disso, os tesouros possibilitam melhores resultados de pesquisas no âmbito escolar e acadêmico.

Nesse contexto, a Terminologia, como área, exerce um grande papel na organização dos termos mais representativos e na tomada de decisões nos casos de variação terminológica. O resultado deste processo produz a terminologia a ser utilizada, que se estabelece também como produto de seu próprio procedimento.

Dessa forma, permite que os termos inseridos no tesauro sejam representativos da linguagem científica utilizada no meio.

Pela necessidade de se manter esses sistemas coesos e atuais, para que seus fins de representação sejam viabilizados, atualizações e revisões regulares se fazem necessárias, principalmente, em casos de alterações normativas ou mudanças específicas na área trabalhada.

Dessa forma, este estudo foi idealizado a partir do processo de atualização e revisão do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased), que teve seu início em 2012 e que, desde então, realizou diversas mudanças na abordagem, estrutura e terminologia utilizada no Tesauro.

Atualmente, o Thesaurus Brased se encontra na plataforma do Inep e sua estrutura anterior está disponível na ferramenta Tematres, porém, sua versão recente ainda não foi finalizada. Dessa forma, o número de termos por campo é reduzido e elementos como estrutura hierárquica, relacionamentos semânticos e termos equivalentes ainda não constam em todos os termos da plataforma.

Sob estas circunstâncias, considerou-se também a baixa incidência de trabalhos externos atuais que tratam do Thesaurus Brased e/ou de suas mudanças ao longo de doze anos de aprimoramento. À luz do fato de que a ferramenta é um dos principais meios de organização e representação dentro da área de Educação no Brasil.

Desta maneira, baseando-se também nos interesses pessoais da autora acerca da construção de vocabulários, identificou-se no processo de atualização do Thesaurus Brased, uma oportunidade de mapear as tipologias de relações associativas de um subcampo que não estão explicitadas em sua versão atual. Dada a circunstância de que, até o momento de redação deste trabalho, a maioria dos termos disponibilizados na versão atual do Thesaurus não possuem relacionamentos associativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão expostas as referências teóricas que fundamentam a presente pesquisa, através dos seguintes tópicos: Organização do Conhecimento, Terminologia, Indexação, Tesouro e Análise de Domínio.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com Carlan e Medeiros (2011), o conhecimento possui a capacidade de constante crescimento, mudança e acúmulo. Aquilo que é absorvido se articula com experiências e conhecimentos já estabelecidos no repertório intelectual, criando, assim, novas percepções acerca dos fatos e objetos à nossa volta. A racionalidade humana é capaz de assimilar informações relevantes e transformá-las em conhecimentos que, a partir de uma base de saberes já determinada, agregam e aprimoram a capacidade crítica e classificatória.

Em um artigo para o periódico Knowledge Organization (KO), Dahlberg (2014) afirma que “nosso conhecimento se condensa em conceitos pelo seu conteúdo informativo.” (Dahlberg, 2014, p. 86, tradução nossa). Dessa forma, esses conceitos são entendidos como unidades de conhecimento que, em consonância, formam partes de sistemas de conhecimento.

Apesar de ser o resultado do entendimento individual do sujeito, o conhecimento pode ser compartilhado através das capacidades linguísticas de comunicação. Assim, qualquer conhecimento pessoal é passível de ser transferido para outras pessoas pela linguagem, sendo isso possível através da utilização de palavras e sinais, falados ou escritos (Dahlberg, 2006). Essa possibilidade de compartilhamento de conhecimentos é a base de todo fazer científico, que só se desenvolve quando os saberes são divididos e debatidos.

A Organização do Conhecimento (OC), área interdisciplinar que se ocupa do manejo do conhecimento, é compreendida por Dahlberg (2006), como a ciência que se dedica à classificação, sistematização e representação de conceitos, considerando não apenas sua estruturação lógica, mas também fatores como características específicas e melhor adequação de termos.

De acordo com critérios teórico-científicos, uma ciência deve possuir um objeto e sua própria área de atuação. Assim, a Organização do Conhecimento leva

em sua nomenclatura a especificação de seu campo e objeto de estudo. “Organização” se refere à esquematização de algo, seguindo critérios já definidos, enquanto “Conhecimento” é aquilo que é sabido, fundamentado e assimilado através da reflexão de alguém (Dahlberg, 2006).

O Conhecimento dentro da OC, pode ser entendido, segundo Dahlberg (1993), como unidades de conhecimento, ou seja, conceitos. Dessa forma, entende-se que o objeto de estudo da área é o conceito, tendo em vista os objetivos de melhor defini-lo e organizá-lo de acordo com suas relações e posição ocupada em cada domínio (Brascher; Café, 2008).

Em seu escopo, a Organização do Conhecimento permite que os conceitos sejam representados em diferentes níveis de complexidade. Na área, esses graus podem ser divididos em: a) elementos de conhecimento, que podem ser entendidos como características de conceitos e obtidos através da atribuição de propriedades; b) unidades de conhecimento: conceitos definidos através da síntese de suas características; c) unidades de conhecimento maiores: combinação de conceitos que expressam um conhecimento maior, como definições e textos; d) sistemas de conhecimento: estrutura já planejada, composta por unidades de conhecimento (Dahlberg, 2006).

Brascher e Café (2008) distinguem as áreas de Organização e Representação do Conhecimento (OC e RC) de Organização e Representação da Informação (OI e RI), a partir da diferenciação de conhecimento e informação. Assim, é exposto que a OC se ocupa de sistematizar os conceitos contidos no objeto informacional, enquanto a OI se atém às características individualizantes do objeto em si.

Com isso, as formas de representação realizadas nas duas áreas também se distinguem pelo objeto. Na RC, o processo ocorre através da estruturação do conhecimento em modelos conceituais, onde os termos (conceitos) são dispostos de maneira a explicitar seus relacionamentos com os demais termos do domínio. No âmbito da RI, a descrição de características físicas e de conteúdo é o principal meio de representação, para que, posteriormente, o objeto possa ser reconhecido e recuperado em Sistemas de Recuperação da Informação (SRI).

Aliado ao exposto, entende-se que os processos de elaboração de resumos, descrição, classificação e indexação são exemplos claros de como a representação é compreendida no âmbito da OC, pois, conforme Alvarenga (2006), estas

atividades dão-se na área através da representação dos conceitos presentes no documento e não do documento em si.

Para facilitar o processo de representação, são utilizados os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), que, conforme Hjørland (2008), são instrumentos, também chamados de ferramentas semânticas, que estruturam e organizam o conhecimento, possuindo, essencialmente, conceitos e relacionamentos semânticos.

Carlan (2010) define os SOC como sistemas que padronizam a terminologia para facilitar e guiar a indexação e recuperação. Contemplam termos, definições, propriedades dos conceitos e relacionamentos em sua estrutura. Sobre seus usos, Carlan e Medeiros (2011) afirmam que estes incluem a quebra de ambiguidades, controle de sinônimos ou equivalentes e a associação de conceitos através de relacionamentos semânticos.

Quanto aos objetivos dos SOCs, Soergel (1999) cita:

[...] prover uma mapa semântico para domínios individuais e para os relacionamentos entre domínios, fornecendo orientação e servindo como um instrumento de referência; melhorar a comunicação e o ensino; prover uma base conceitual para a boa execução da pesquisa e implementação; prover classificação para a ação, isto é, o uso prático dos SOC em diferentes atividades profissionais [...] (Soergel, 1999, p. 119).

Constata-se, então, que a Organização do Conhecimento embasa e fornece subsídios para que os conceitos contidos nos objetos de representação sejam inseridos e organizados de forma coerente dentro dos sistemas, prezando por preceitos lógicos-semânticos.

2.2 TERMINOLOGIA

A Terminologia, vista como área do conhecimento, ocupa-se do estudo e tratamento de unidades lexicais especializadas. Seu objeto de investigação e objetivo final é, portanto, o termo técnico e/ou científico utilizado por campos específicos do conhecimento (Krieger; Finatto, 2004). Com isso, a Terminologia constitui-se como aparato teórico, metodológico e resultado de suas próprias aplicações.

Sobre o conceito e finalidade, Cabré (2004) expõem os três enfoques possíveis da área e salienta que:

[...] como disciplina é a matéria que se ocupa dos termos especializados; como prática é o conjunto de princípios destinados à compilação de termos; e como produto, é o conjunto de termos de uma determinada área de especialidade (Cabré, 2004, p.10).

A Terminologia, portanto, estrutura e embasa a organização de conhecimentos especializados, sendo, assim, de suma importância para garantir o intercâmbio de informações científicas e a comunicação entre especialistas. Pois, ao delimitar domínios e estipular critérios de coleta e de representação, padroniza a terminologia da área.

Esse mapeamento dos termos mais usados é essencial para a construção de um campo de saber, pois, só através da padronização da terminologia de uma área, é possível que esses conhecimentos sejam acessados e utilizados por outros profissionais. Dessa forma, a Terminologia age como base para o fazer científico de campos do conhecimento, cumprindo sua função primária de metaciência.

Desde o seu surgimento, diversas teorias acerca de sua abordagem foram desenvolvidas. A primeira delas, intitulada Teoria Geral da Terminologia (TGT), foi proposta por Eugen Wüster a partir dos anos 30, através da criação da Terminologia da Eletrotécnica, e defende a unificação dos conceitos e termos. Na TGT, os termos são relacionados entre si dentro de um sistema, onde cada termo corresponde a um conceito (Campos, 2001).

A teoria de Wüster preza pela univocidade e monorreferencialidade dos termos, visando, como citado por Campos (2001), a exatidão na correspondência entre conceitos e termos. Krieger (2000) aponta que a abordagem onomasiológica adotada visa a eliminação de ambiguidades na terminologia e nos sistemas, que podem ocorrer com a existência de termos que possuem mais de um conceito.

Seguindo a lógica de Boulanger (2001), a Terminologia não se limita à produção de instrumentos de consulta, é, segundo a definição do autor, um estudo sobre termos, que deve considerar sua língua de origem, significação, relacionamentos no domínio e relações socioprofissionais. Assim, indo ao encontro com os preceitos da Terminologia clássica, percebe-se a necessidade de avaliar

aspectos diretamente relacionados com o uso do léxico especializado, para que não haja ruídos na comunicação.

Nesse sentido, Krieger e Finatto (2004) afirmam que esse processo:

[...] requer que sejam observados e dimensionados os fundamentos teóricos necessários à identificação das terminologias, ao reconhecimento da variedade de suas formas, tanto linguísticas quanto semióticas, bem como os princípios de análise do funcionamento dos termos com vistas a seu registro em instrumentos de referências (Krieger; Finatto, 2004, 50 p.).

Devido ao caráter pouco comunicativo e reducionista da TGT, outras perspectivas terminológicas surgem a partir dos anos 90. A Socioterminologia, Teoria Sociocognitiva da Terminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia buscam abranger os aspectos contemplados pela TGT, compreendendo, em seus escopos, fatores sociais, culturais e contextuais.

A Socioterminologia se estabelece como corrente a partir da junção da Sociolinguística e Terminologia. Para Faulstich (1995), é possível identificar e categorizar as variantes linguísticas dos termos através da observação do uso. Nesse sentido, a Socioterminologia não se atém apenas à terminologia escrita, como a teoria convencional.

Já a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), de acordo com Temmerman (2004), defende que um termo denomina uma unidade de interpretação, e esta terá como definição sua própria característica essencial. Nessa abordagem, a univocidade e polissemia são vistas como funcionais, quando exploradas e sinalizadas de forma correta, pois permitem a compreensão de constante evolução dos termos em uso.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), se fundamenta, segundo Krieger e Finatto (2004), a partir da compreensão de que através da ocorrência e uso, uma unidade lexical pode assumir valor de termo. Nesse entendimento, o termo é observado na sua real utilização profissional, podendo ser compreendido em uma perspectiva mais ampla, que considera suas variações e evoluções ao longo do tempo.

Cabré (1999) considera a unidade terminológica poliédrica, pois, em sua formação, abrange características culturais, linguísticas e cognitivas. Com isso, a

unidade seria observada, primeiramente, em seu uso em discursos especializados. A atribuição do valor de termo aconteceria com o resultado dessa observação, que considera aspectos comunicativos e discursivos-textuais.

Nesse sentido, com o objetivo de considerar a constante evolução da linguagem e as variações que ocorrem em diferentes contextos, a presente pesquisa se baseia nos preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Logo, com base no exposto, entende-se que a TCT permite que o uso real dos termos em processos como indexação e recuperação seja representativo e coerente. Pois, em um contexto de permanente evolução linguística e de usuários com vocabulários diversos, prever possíveis variações é essencial para garantir o acesso.

2.3 INDEXAÇÃO

A Indexação constitui-se historicamente como o processo de representação temática realizado para a recuperação de documentos por assunto. A expansão de sua atividade deve-se ao aumento da publicação de periódicos e literatura técnico-científica, que desencadeou a “[...] necessidade de criação de mecanismos de controle bibliográfico em centros de documentação especializados.” (SILVA; FUJITA, 2004).

Sobre o conceito do procedimento, Campos (1987) define a Indexação como a coleta de termos de um documento, com o propósito de tradução para uma linguagem aproximada à utilizada pelo usuário. Já Pinto (2000), a define:

como um conjunto de atividades que consiste em identificar, nos documentos, os seus “Traços Descritivos” (TD’s) ou macroproposições e em seguida extrair os elementos/ descritores (sintagmas) indicadores do seu conteúdo visando à sua recuperação posterior (Pinto, 2000, p. 4).

A partir das considerações de Lancaster (2004), o processo de Indexação pode ser dividido em duas etapas: a análise conceitual dos conteúdos, que consiste no levantamento temático e na coleta de termos contidos no documento e a tradução desses termos selecionados para um linguagem intermediária comum entre indexador e leitor.

Vickery (1980) propõe a inclusão de uma etapa intermediária, que seria localizada entre a fase analítica e a tradução. Segundo o autor, a fase analítica é composta por duas etapas separadas: exame e súmula dos conceitos. Isso evidencia a importância do estágio inicial da Indexação para garantir um entendimento eficaz do documento a ser indexado.

Carneiro (1985) elenca as variáveis a serem consideradas durante as etapas da Indexação. São elas:

- a) nível de exaustividade: quantidade de termos escolhidos para a representação;
- b) nível de especificidade: grau de precisão para a especificação de assuntos;
- c) linguagem de indexação: tipologia da linguagem utilizada (natural, controlada, pré-coordenada ou pós-coordenada);
- d) revocação do sistema: capacidade de recuperar quantidades consideráveis de resultados relevantes;
- e) precisão do sistema: capacidade de evitar a recuperação de resultados irrelevantes.

Portanto, a Indexação demanda uma profunda análise e ponderação na escolha dos termos do domínio. Neste sentido, os vocabulários controlados são grandes aliados do indexador, pois apresentam a terminologia da área, suas variações e relacionamentos semânticos.

2.4 TESAURO

Segundo Vickery (1960), a palavra tesouro (latim = *thesaurus*, grego = *thesaurós*) teve sua origem na Grécia e significava tesouro ou armazenagem/repositório (*treasury or storehouse*). Em 1852 o termo foi utilizado pela primeira vez da forma que conhecemos por Peter Mark Roget, criador do *Thesaurus of English Words and Phrases*. Roget o criou através da percepção de que os dicionários e glossários já existentes partiam da palavra para seu conceito e que, na tentativa de fazer o movimento contrário, não haveriam instrumentos que o auxiliasse (Dodebei, 2002, p. 64).

Dodebei (2002) afirma que o termo tesouro começou a ser utilizado na Ciência da Informação a partir dos anos 1940, principalmente nos processos de recuperação da informação. Esses vocabulários, segundo Gomes (1950), foram aderidos devido à necessidade de manejar grandes quantidades de documentos especializados.

A partir da necessidade uma linguagem que mediasse documento e sistema, as linguagens documentárias (LD) são “[...] metacódigos ou metalinguagens, pois são construções artificiais ou convenções criadas para facilitar o conhecimento de um domínio [...]” (Dodebei, 2002, p. 53). A autora afirma que a construção de Linguagem Documentária se faz necessária pela possibilidade de representação dos dois universos integrantes do sistema de recuperação da informação: universo das demandas de informação e universo dos documentos disponíveis (Dodebei, 2002). Portanto, compreende-se que essa linguagem, que se deriva da linguagem natural (documento), deve se adequar ao documento de origem, ao tesouro que integra, ao sistema de recuperação e ao vocabulário do usuário, permitindo a comunicação usuário-sistema (Tálamo, 1997).

Sobre o conceito de tesouro, este pode ser compreendido, de acordo com Van der Laan (2002), como uma lista de termos de uma área de especialidade, organizada de maneira a destacar as relações conceituais entre os termos. Ao agrupar termos afins e correlacionados, possibilita-se a criação de um panorama da linguagem específica da área, permitindo uma compreensão maior do domínio e terminologia utilizada.

Ainda sobre sua conceitualização, Cavalcanti (1978) afirma que:

Tesouro é uma lista estruturada de termos associados, empregados por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procuram (Cavalcanti, 1978, p. 27).

Em normativa, a COSATI (1967) determina a definição de tesouro como:

[...] uma recompilação de termos selecionados com as apropriadas relações mútuas e expostos de maneira a obter máxima coerência na descrição de conceitos para a confecção de índices ou recuperação de informações (COSATI, 1967).

Em adição aos aspectos levantados por outros autores, Motta (1987) ressalta elementos básicos da estrutura dos tesauros e os conceitua como sendo um sistema baseado em conceitos, que incluem descritores, não descritores e suas relações entre si. Para o autor, essas ferramentas pretendem controlar a terminologia utilizada em uma área, para a indexação e recuperação de documentos especializados (Motta, 1987, p. 148).

A partir dos conceitos apresentados, entende-se que os tesauros são vocabulários controlados que organizam e estruturam uma determinada área do conhecimento. Para isso, os termos são coletados do *corpus* textual estipulado e organizados de maneira lógica, de modo que a posição ocupada pelo termo dentro do tesouro, e seus relacionamentos semânticos com outros termos, auxiliam na compreensão de sua definição e no entendimento do domínio.

Durante o processo inicial de estruturação de um tesouro, mesmo se utilizando de softwares que auxiliem, é através da análise individual dos termos escolhidos e suas definições que será possível inferir seus relacionamentos (Tecer, 1989).

Portanto, para a construção de sentido dentro do tesouro, os termos coletados em linguagem natural e adaptados para uma linguagem controlada, são estruturados de acordo com critérios hierárquicos, associativos e de equivalência, através da atribuição de relações semânticas. A conceitualização desses relacionamentos, que nesta pesquisa são abordados especificamente dentro de tesauros, será apresentada em subseções na seção 3.4.2 Relações semânticas.

A partir da estruturação dos termos, as definições conceituais são modeladas com a intenção de evidenciar seus relacionamentos, de acordo com a A ISO 704-2022. Assim, as definições são colocadas pela normativa como fundamentais para o trabalho terminológico, pois através delas os objetos são percebidos e abstraídos como conceitos.

Com a intenção de auxiliar no entendimento do domínio, os termos podem contar com notas que “[...] são parte integrante do descritor, com a finalidade de especificar os descritores sempre que estes forem expressos por palavras que apresentam caráter polissêmico [...]” (Austin; Dale, 1993, p. 15). Deste modo, as notas explicitam informações úteis para a compreensão dos conceitos, quando percebida a necessidade.

Garshol (2004) destaca que, em termos de funcionalidade, um tesouro vai além de uma taxonomia ao explicitar uma estrutura semântica. Assim, os tesouros são úteis para estruturação de áreas específicas do conhecimento, devido sua característica de especificidade, não abarcando temas gerais.

Carlan e Medeiros (2011) dividem a estruturação de um tesouro em duas etapas: a sua idealização apoiada em fundamentos teóricos e a base técnica de seu desenvolvimento. A primeira etapa corresponde à organização de conceitos, suas categorias e facetas, a segunda diz respeito à coleta de termos, verificação de relacionamentos, seguimento de normativas, revisão e publicação. As seções a seguir abordam as questões técnicas na elaboração de tesouros, divididas em dois tópicos: 3.4.1 Metodologia de elaboração de tesouros e 3.4.2 Relações semânticas.

À luz das informações apresentadas, entende-se que os tesouros constituem um importante aparato para a Indexação de documentos. Pois, em sua constituição, evidenciam os principais termos de uma área e suas posições no domínio, auxiliando o indexador na escolha dos termos mais adequados para uma recuperação eficiente.

2. 4. 1 Metodologia de elaboração de tesouros

A construção de um tesouro tem início, segundo Van der Laan (2002), na delimitação da temática a ser trabalhada e no levantamento do *corpus* textual. A partir desse processo é estabelecido o universo conceitual que será representado. Gomes (1990) afirma que os diferentes contextos de um tesouro interferem na sua construção e devem ser considerados também no momento de determinação dos conceitos, como a tipologia de usuários e a existência prévia de uma terminologia já estabelecida.

O processo de determinação do universo conceitual se inicia com a consulta a fontes de informação do domínio em questão. Na Ciência da Informação, essas fontes são divididas de acordo com os tipos de documentos que se configuram. Dodebei (2002) define as fontes primárias como “[...] representadas pela comunicação que se expressa em linguagem natural.” (Dodebei, 2002, p. 69). Assim, as fontes primárias se caracterizam como documentos que não possuem uma linguagem controlada. Já as fontes secundárias, de acordo com a autora, “[...]”

são comunicações sintetizadas do conhecimento, apresentando uma interpretação estruturada nas representações documentárias.” (Dodebei, 2002, p. 69). Diante disso, entende-se que as fontes secundárias são os documentos de referência, que possuem uma linguagem modelada.

Através da consulta a fontes de informação, os conceitos, que serão representados por termos no sistema, são coletados. No processo indutivo da coleta de termos, o procedimento é feito, principalmente, através da observação de ocorrência dos termos na literatura, o que representa que aquele conceito é relevante e representativo na área. Já no método conceitual, a atividade é feita por especialistas no assunto, que juntos entram em consenso sobre a utilização da terminologia (Dodebei, 2002).

Além do exposto, há procedimentos que garantem que a terminologia coletada seja representativa da literatura da área e da linguagem utilizada por usuários e pela comunidade. O método primeiro mencionado, chamado Garantia Literária, foi criado a partir da concepção de que todos os descritores incluídos no sistema precisam ser derivados da literatura da área que será representada (Moreira; Moura, 2006). Também no âmbito das garantias, a Garantia do Usuário (ou Endosso do Usuário) confirma que os termos escolhidos para serem inseridos são efetivamente usados pelos utilizadores do sistema (Dodebei, 2002).

A partir da análise conceitual e eleição de termos, a terminologia extraída poderá ser classificada de acordo com suas especificações e definições. Essa categorização do conhecimento abstraído da literatura e do uso, deverá se apoiar nos preceitos semânticos dos termos, que serão relacionados de modo a evidenciar seu conceito e função dentro do domínio, através do mapeamento de suas relações semânticas.

2. 4. 2 Relações semânticas

As relações entre conceitos, denominadas relações semânticas, são entendidas por Green, Bean e Myaeng (2013) como ligações que conectam blocos de conhecimento (conceitos) na mente das pessoas. Khoo e Na (2006) afirmam que as relações e os conceitos são dependentes entre si, pois, enquanto as relações precisam dos conceitos para existirem, os conceitos dependem das relações para atribuírem sentido ao domínio.

Nos tesouros, assim como em outros sistemas, as relações exercem um papel crucial no entendimento do domínio representado e funcionalidade do SOC. Os termos inseridos na estrutura precisam estar devidamente organizados de forma a evidenciar a sua hierarquia, termos não preferidos e associações conceituais entre si. Com esta finalidade, as relações semânticas, devido suas diferentes tipologias, exercem estas funções, ao relacionar os termos de acordo com suas afinidades lógico-semânticas e conceituais.

Sobre sua importância, Gabriel Junior e Laipelt (2019) ressaltam a necessidade de contextualizar de forma correta os termos extraídos do *corpus*:

Cada termo ou palavra de um texto carrega um significado e uma função dentro de um contexto e uma mesma palavra ou termo empregada em diferentes contextos terá diferentes significados. Quando uma palavra ou termo, significativos, são extraídos isoladamente de um texto os mesmos estarão sendo dissociados de um contexto que lhe impõe um significado e uma função. Uma palavra ou termo usados ao acaso, sem obedecer a um rigor contextual, pode transformar a ideia original do autor do documento e produzir uma outra (Gabriel Junior;Laipelt, 2019, p. 120).

Essa percepção trazida pelos autores salienta a relevância das relações semânticas na representação de conceitos, devido ao seu método de coleta que, conforme Bräscher (2014), envolve apontar as características do conceito, sua posição ocupada no domínio, seu contexto e relações com outros conceitos. Essa metodologia permite prezar pelo contexto original da palavra, pois se embasa na estrutura textual já definida, para a posterior tradução para um esquema controlado.

Na literatura da área, especificamente a partir de Khoo e Na (2006), duas grandes tipologias de relações são citadas, sendo a segunda o foco desta pesquisa, denominadas relações paradigmáticas e sintagmáticas. Sobre as relações paradigmáticas, Hjørland (2015) afirma que elas são entendidas por alguns estudiosos como não-empíricas e que não expressam conhecimento acerca do mundo real. Essa afirmação vem do fato de que, de acordo com a ISO 25964-1 (2011), esse tipo de relação é válida para quase todos os contextos.

Ainda sobre as relações paradigmáticas, seguindo a divisão sugerida por Stock (2010), estas são divididas em três denominações: relações hierárquicas, associativas e de equivalência.

No entanto, as relações associativas podem ser classificadas tanto como paradigmáticas, quanto sintagmáticas, o que diferencia sua denominação é o nível de explicitação de sua tipologia. Essa explicitação é feita através da análise da literatura e do contexto do termo que será relacionado, o que se difere da extração de relações associativas paradigmáticas, que “são formadas fora do discurso, em séries mentais potenciais” (Hjørland, 2015, p. 1367, tradução nossa).

As relações sintagmáticas, que são o segundo grande gênero de relações semânticas, ainda seguindo a lógica de Stock (2010), se caracterizam por abranger apenas um tipo de relação, as relações associativas. Hjørland (2015) define as relações sintagmáticas como aquelas que se aplicam às relações entre termos combinados, como palavras em uma frase, descritores em bases de dados ou termos compostos. Essa proximidade entre os termos indica que entre eles provavelmente há um relacionamento conceitual, que nesse contexto é entendido como relação associativa.

Além das características apresentadas, Storey (1993) divide as relações semânticas também de acordo com o número de conceitos relacionados. Ainda que a maioria das relações aconteçam entre dois conceitos (binárias), há casos onde menos ou mais de dois conceitos se conectam, gerando assim as relações semânticas unárias, ternárias, quaternárias ou entre mais conceitos. No contexto deste trabalho, o foco são as relações binárias sintagmáticas (associativas), por isso, outras denominações vinculadas ao número de conceitos relacionados não serão aprofundadas.

2. 4. 2. 1 Relações hierárquicas

As relações hierárquicas são denominadas pelas siglas TG (termo geral) e TE (termo específico). De acordo com Van der Lann elas “[...] baseiam-se no grau de semelhança entre os indivíduos, estabelecendo-se uma relação de superordenação e subordinação.” (Van Der Laan, 2002, p. 38). No mesmo sentido, Peters e Weller (2008) citam que dois conceitos estão vinculados hierarquicamente quando um conceito abrange a extensão do outro.

De acordo com Campos (2004), essas relações são as mais importantes na estruturação de um tesauro, pois estabelecem sua “espinha dorsal” e com ela se estipula o primeiro elemento de uma definição. A partir desse entendimento, na

literatura, surgem as relações hierárquicas de hiponímia (relação/tipo, gênero-espécie) e merônímia (parte/todo, partitiva).

As relações de gênero/espécie, também chamadas de hipônimo/hiperônimo, são citadas por Mazzocchi (2017) como responsáveis por ligar gêneros e espécies ou classes e subclasses. O autor destaca o fator de distribuição das características de termos gerais em seus termos específicos, aspecto que afirma a propriedade de herança, natural a esse tipo de relação. Esse processo permite a diferenciação entre diferentes espécies que compartilham o mesmo gênero, mas que se diferenciam através do acréscimo de uma característica específica, não compartilhada com as demais do mesmo nível hierárquico.

Já as relações partitivas, nomeadas também como meronímia e merônimo-holônimo, existem entre um todo e suas partes, segundo Dodebei (2002). Apesar de também ser considerada um tipo de relação hierárquica, esta tipologia deve ser tratada, de acordo com a norma ISO 25964-1 (2011), como associativa, para garantir a interoperabilidade entre tesouros distintos. Essa sugestão vale para todos os grupos de termos, com exceção de: 1) sistemas e órgãos; 2) localizações geográficas; 3) campos do conhecimento; 4) organizações sociais.

2. 4. 2. 2 Relações associativas

As tipologias de relações semânticas cumprem a função de conectar os termos em SOCs, esse processo é essencial para o entendimento do domínio no qual o sistema representa. Nesse contexto, as relações associativas têm um importante papel de relacionar termos que não se conectam de maneira hierárquica, nem equivalente, mas apresentam ligações conceituais.

Gabriel Junior e Laipelt (2019) apontam que as três relações já citadas (hierárquica, associativa e equivalência) podem ser consideradas limitadas em algumas condições e causar ambiguidades, o que resultaria em problemas posteriores de recuperação. Sendo assim, os autores destacam a necessidade de explicitar os tipos de relacionamento associativos, para que as relações entre os termos se tornem mais fortes e evidentes.

De maneira geral, as relações associativas são usadas sem uma demonstração clara do tipo de relação que ali se encontra, sendo sinalizadas apenas pelo uso da sigla TR. Hjørland (2007) levanta a discussão sobre a possível insuficiência das

relações já utilizadas em tesouros para representar relacionamentos e sugere que estas poderiam se tornar mais visíveis, para que os usuários façam suas escolhas.

Apesar de sua utilidade no melhoramento das relações entre termos, as tipologias de relações associativas são consideradas difíceis de serem definidas, devido à escassez de pesquisas específicas na área, segundo Lima e Maculan (2017). Desse modo, as autoras e Hjørland (2007) recomendam que a extração dessas relações seja feita com base na literatura da área representada, se atentando às estruturas sintáticas que acompanham os termos.

Os tipos de relações associativas que podem ser encontrados na literatura são inúmeros. Autores como Hjørland, Khoo, Na, Storey, Zeng, agrupam e distribuem as relações de diferentes formas. No contexto desta pesquisa, a partir da análise da literatura sobre relações associativas, foram selecionados nove tipos de relações para serem abordados. A escolha foi feita de acordo com a pertinência das relações dentro do domínio de Sociologia da Educação, especificamente no recorte dos termos escolhidos para análise. O Quadro 1 traz as relações associativas abordadas, suas definições e exemplos de aplicação.

Quadro 1 - Relações associativas tratadas nesta pesquisa e suas aplicações.

Relações	Definição	Exemplos
Causa/efeito	A é a causa de B.	Fake news - desinformação
Processo/agente ou processo/instrumento	A é o processo de B	Panificação - panificadora
Ação/produto	B é o produto de A	Pintar - arte
Ação/paciente	B é paciente de A	Atender - cliente
Conceito/origem	B é origem de A	Novelo de lã - lã
Conceito ou ação/contra-agente	B é contra-agente de A	Vermes - vermífugo
Ação/propriedade	A é uma ação de B	Leitura - hábito de leitura
Disciplina/fenômeno	B é fenômeno de A	Leis naturais - Física
Similaridade de atributo	A e B apresentam características semelhantes	Tapete - cobertor

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As relações causais, separadas por Storey (1993) como de agente e ação, em sua aparição binária, ocorrem entre um agente e a ação feita. Broughton *et al* (2005), aponta que neste tipo de relação um elemento é a causa do outro.

A relação de ação subordinada, de acordo com Chaffin e Herrmann (1984), descreve ações paralelas, mas subordinadas dentro do contexto, onde uma atividade ocorre em outra. Por exemplo, os conceitos falar-cantar são relacionados por esta tipologia, pois o ato de cantar inclui falar.

Chaffin e Herrmann (1984) também abordam a relação de similaridade de atributo, onde dois conceitos diferentes possuem características em comum. Nesta relação há um equivalência de elementos ou função do conceito.

Outras relações citadas no quadro, que possuem ação, agente ou propriedades, como as de conceito ou ação/contra-agente, conceito-origem e disciplina/fenômeno, citadas em Zeng (2008) e Peters e Weller (2008), não se classificam de acordo com as classes acima, mas foram consideradas relevantes no domínio desta pesquisa.

Sobre a aparição de relações associativas em uma estrutura, Broughton (2008) aponta que estas são encontradas quando há termos no mesmo nível de hierarquia e/ou termos que possuem claras ligações semânticas ou linguísticas, mas que não se relacionam hierarquicamente. Nesse sentido, Maia (2018) afirma que as relações semânticas não precisam de um padrão para uso, como outros tipos de relações. Desse modo, elas podem ser classificadas com o uso de qualquer verbo transitivo que não estabelece um sentido hierárquico ou de equivalência entre os termos (Maia, 2018, p. 65).

Portanto, a partir do exposto, compreende-se que há uma grande possibilidade de ocorrência de relações associativas entre termos em estruturas de organização. Peters e Weller (2008) e Stock (2010) afirmam que os seus tipos podem ser infinitos.

Diante disso, a ISO 25964-1 recomenda que antes de especificar os tipos de relacionamentos, se avalie a pertinência e utilidade deles no contexto de uso do tesauro, para que esse trabalho extra não seja feito apenas para que a ferramenta se torne “intelectualmente atraente” (ISO 25964-1). Essa recomendação em normativa reforça a utilidade dos tesauros e seus relacionamentos como instrumentos de auxílio à indexação e recuperação em bases de dados.

2. 4. 2. 3 Relações equivalentes

As relações de equivalência, segundo Dodebei (2002), ocorrem quando um conceito pode ser representado por símbolos diferentes ou quando se deseja reduzir os níveis de implicação conceitual. A autora afirma que esta relação modera três tipos de dispersões semânticas, sendo elas: dispersão léxica (sinônimos e quase sinônimos), dispersão simbólica (grafias diversas, abreviações, razão social/nome fantasia de empresas e tradução) e dispersão sintática (coordenação, gênero e singular/plural) (Dodebei, 2002, p. 91). Quando identificadas, suas variações devem ser indicadas com o uso das siglas UP (usada no termo descritor para indicar a variação) e USE (usada na variação para indicar o termo descritor).

A dispersão léxica, que abrange as relações de sinonímia, se difere das demais tipologias por representar um relacionamento entre palavras, diferente das outras classificações de relações que consideram o relacionamento semântico entre conceitos (Murphy, 2003). Os sinônimos possuem conceitos equivalentes e os quase sinônimos são palavras que possuem uma definição próxima, mas que não apresentam o mesmo sentido considerando todas as suas características (Stock, 2010).

Sobre a dispersão simbólica, ela pode ser encontrada em diversas situações de uso onde o conceito é representado graficamente diferente da sua forma original. Essa diferença de escrita pode ser resultado de mudanças na grafia, reduções, siglas que se tornam acrônimos (siglas pronunciáveis) e traduções para língua estrangeira.

Já a dispersão sintática, em Dodebei (2002), abrange as relações equivalentes que apresentam coordenação, ou seja, correspondentes coordenados com outros conceitos; variação de gênero e variação singular/plural.

Em suma, as dispersões citadas acima são encontradas sem sinalização, normalmente, apenas em fontes com linguagem natural, onde essas variações ocorrem de maneira não controlada. Em vocabulários controlados, como os tesouros, as dispersões não evidenciadas como relações equivalentes podem causar problemas como ambiguidade e imprecisão na representação.

2.5 ANÁLISE DE DOMÍNIO

A Análise de Domínio (AD) é uma abordagem que busca compreender todos os elementos conceituais de uma área do conhecimento (López-Huertas, 2015). Hjørland (2017) ressalta que a compreensão do domínio visa a comunicação e divulgação de conhecimentos, pois para realizar esses dois processos é preciso efetivamente entender o objeto do qual se fala.

Segundo Danuello (2007), a partir da Análise de Domínio é possível identificar informações importantes do conteúdo, que serão convertidas para que seus processos, padrões e relacionamentos sejam investigados. Esse princípio de análise auxilia na delimitação conceitual, que estipulará o recorte e as principais características da área que devem ser consideradas em processos cognitivos e organizacionais.

Na Ciência da Informação, Hjørland e Albrechtsen (1995) propõem a AD como uma nova abordagem para as investigações da área, trabalho que continua sendo realizado por Hjørland em 1998 e 2002. Em seu texto, os autores definem domínio como “comunidades de pensamento ou comunidades discursivas que integram a divisão social do trabalho” (Hjørland; Albrechtsen, 1995, p. 401). Mais tarde, em Hjørland (2002), o autor abrange as características da área ao descrever 11 abordagens para se tratar um determinado domínio:

- 1) Produção e avaliação de guias de literatura e portais temáticos;
- 2) Produção e avaliação de classificações especiais e tesouros;
- 3) Pesquisa sobre competências em indexação e recuperação de informações em especialidades;
- 4) Estudos empíricos de usuários em áreas temáticas;
- 5) Interpretação de estudos bibliométricos;
- 6) Estudos históricos de estruturas e serviços de informação em domínios;
- 7) Estudos de documentos e gêneros em domínios de conhecimento;
- 8) Estudos epistemológicos e críticos de paradigmas, pressuposições e interesses em domínios;
- 9) Estudos terminológicos, LSP (línguas para fins específicos) e análise do discurso em campos de conhecimento;
- 10) Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica e profissional em um domínio;

11) Estudos de cognição profissional, representação do conhecimento em ciência da computação e inteligência artificial (Hjorland, 2017, p. 2, tradução nossa).

Smiraglia (2015) sugere a remoção das abordagens 3 e 10, e a adição de semântica de banco de dados e análise do discurso. Além disso, Guimarães e Tognoli (2015) recomendam incluir uma nova perspectiva centrada na proveniência.

Dentre os processos que incluem a organização e representação de conhecimento, infere-se a categorização de conceitos, que tendem a ser agrupados ou afastados de acordo com características semelhantes ou opostas (Guimarães, 2014). Esse procedimento inerente à assimilação humana guia também etapas na concepção e elaboração de instrumentos de organização, que se iniciam através da delimitação de uma área e campo específico.

De acordo com Barros e Laipelt (2021), pela proximidade de objeto entre as áreas de Organização do Conhecimento e Análise de Domínio, a AD pode ser compreendida como uma teoria e abordagem que auxilia na construção e manutenção de SOCs. Portanto, nesta pesquisa, a Análise de Domínio será um aporte para os processos de levantamento da literatura do domínio e validação da extração de evidências conceituais que configuram relacionamentos associativos.

3 METODOLOGIA

Esta seção expõe a metodologia utilizada para a execução desta pesquisa, informando sua contextualização, tipologia, coleta e análise de dados.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se propõe a identificar as tipologias de relações associativas que ocorrem em cinco termos alocados no subcampo Sociologia da Educação do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased), denominados: abandono, analfabetismo, atraso escolar, defasagem idade-série e evasão.

Para isso, através da Análise de Domínio, será determinado um *corpus* textual especializado a partir dos dados disponíveis no Thesaurus Brased, de acordo com os critérios que serão mencionados no item 4.4 Coleta de Dados. Essa metodologia permite a modelagem de um recorte do conhecimento, a fim de compreender e representar suas características conceituais.

Atualmente, o Thesaurus Brased passa por uma reestruturação e mudança de hospedagem do software Pergamum para o site do Inep. Em razão disso, foram identificados alguns obstáculos durante o delineamento desta pesquisa, que serão esclarecidos na seção **4.1.2 Limitações na pesquisa**, após a apresentação do objeto na seção **4.1.1 Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)**.

3.1.1 Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased)

O Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased) é um vocabulário controlado que se dedica à organização, estruturação e conceitualização dos principais termos da área da Educação no âmbito brasileiro. Sua criação se deu, segundo Lo Monaco (2006), devido à necessidade percebida de se ter instrumentos especializados de representação que possibilitassem o diálogo entre os sistemas e bases de dados das bibliotecas e centros brasileiros de informação da área da Educação.

A primeira versão do Brased, datada de 1989, foi iniciada através da criação de uma comissão interinstitucional. O principal objetivo foi elaborar um esquema conceitual que abrangesse os principais termos do domínio da Educação, para,

posteriormente, identificar os conjuntos de métodos necessários para a confecção de um tesouro especializado (Brasil, 2023).

Dessa forma, foi elaborada uma primeira matriz conceitual que reunia os principais termos identificados a partir de um *corpus* textual elaborado. Essa primeira listagem de termos organizados passou por três avaliações: avaliação semântica, avaliação informacional e análise epistemológica. As avaliações foram feitas por especialistas da área, dentre eles linguistas, cientistas da informação e sociólogos, que sugeriram mudanças na estrutura e escolha de termos para o Tesouro (Brasil, 2023).

A partir dos apontamentos feitos pelos especialistas, uma revisão foi feita por Gaetano Lo Monaco e sua equipe. Sobre o processo, Lo Monaco (2006) afirma que não foi possível eliminar as incongruências decorridas pela falta de definição conceitual de cada termo, essencial para a construção de um tesouro. Assim, a comissão proposta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que possuía o prazo de um ano para a elaboração do Tesouro, o finalizou seis anos após o início (Brasil, 2023).

Com o objetivo de aprimorar a primeira versão, em 1997, dá-se início à segunda versão do Thesaurus Brased, que foi mantida até 2009, ano que se iniciou um processo de migração do Tesouro, até então hospedado no Sistema Thesaurus, para o Sistema Pergamum. Durante a mudança, as perdas e inserções indevidas motivaram, posteriormente, a revisão do Tesouro iniciada em 2012 (Brasil, 2023).

Desde então, o Thesaurus Brased passou por diferentes alterações em sua estrutura, todas visando uma melhor disposição dos termos dentro do esquema conceitual. Atualmente, o Thesaurus conta com quatro grandes campos, intitulados: Contexto da Educação (100); Estrutura, Organização e Gestão da Educação (200); Teoria e Fundamentos da Educação (300); Princípios, Metodologias, Conteúdos e Processos (400).

O campo 100 (Contexto da Educação) reúne em seu escopo termos que compreendem a realidade onde se faz o processo educacional. Fatores como meio físico, social, econômico, histórico, cultural, ambiental, político e as condições da realidade, são considerados de suma importância para o entendimento do meio onde o indivíduo se desenvolve e as possíveis consequências em sua formação (Brasil, 2023).

Já o campo 200 (Estrutura, Organização e Gestão da Educação), abrange o escopo de institucionalidade e refere-se à relação entre ensino e instituição. Assim, reúne aspectos como estrutura, organização e gestão da educação, que são regulados por uma legislação que garante a educação em diferentes níveis, etapas e modalidades (Brasil, 2023).

O campo 300 (Teoria e Fundamentos da Educação), que nesta pesquisa abriga o domínio em questão, compreende a interdisciplinaridade da área. Sua estrutura fundamenta a educação e os relacionamentos com ciências auxiliares que perpassam o processo socio, cognitivo e educacional do indivíduo. Desse modo, a importância do sujeito como centro da lógica educacional caracteriza a educação como ciência transdisciplinar (Brasil, 2023).

O último campo, 400 (Princípios, Metodologias, Conteúdos e Processos), tem como foco a representação do processo educativo e seus meios. Seu escopo contempla as práticas de ensino, conteúdos e métodos de aprendizagem, direcionados ao indivíduo e suas particularidades (Brasil, 2023). Sendo esse o campo mais preciso da estrutura, percebe-se o afinamento de abrangência da temática no Tesouro, que aborda desde o contexto, até a prática do ensino e suas especificidades.

A terminologia presente nos campos está organizada de forma hierárquica (parte/todo e gênero/espécie), dessa forma, os termos descritores subordinados são denominados TE (termo específico) e os descritores superiores hierarquicamente são apresentados como TG (termo geral).

Exemplo:

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
TG FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
TE APRENDER A APRENDER
 ARQUEOGENEALOGIA
 CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Como já citado anteriormente, a versão atual do Thesaurus Brased, disponível na plataforma do Inep, não apresenta relações associativas e de equivalência na maioria dos termos, por isso, reiteramos a importância de explicitar relações destas naturezas para a efetiva compreensão do domínio.

3.1.2 Limitações na pesquisa

A primeira questão percebida foi referente à realocação dos termos em campos diferentes dos encontrados na versão anterior do tesauro. No caso do subcampo “Sociologia da Educação” que é subordinado ao campo “Teoria e Fundamentos da Educação”, escolhido para análise, dos sete termos presentes no subcampo, cinco pertenciam ao campo “Escola-Instituição” na versão anterior. Os outros dois termos do subcampo, que não foram selecionados para esta pesquisa, são os termos “colonialidade” e “feminização do magistério”. O primeiro não consta na versão anterior do Brased e, devido à aparente distância conceitual dos demais termos, não será abordado nesta pesquisa. O segundo é o único dos sete termos que já era incluído neste subcampo na versão anterior, mas não será analisado por também ser conceitualmente distante dos demais.

Outro obstáculo encontrado, foi a falta de continuidade nas designações de relacionamentos hierárquicos no tesauro. Como mencionado no parágrafo anterior, o subcampo analisado nesta pesquisa “Sociologia da Educação” possui termos conceitualmente afastados, que não estão no mesmo nível hierárquico, sendo alguns muito específicos e outros amplos. Essa situação, que acontece também em outros subcampos do tesauro, aparentemente se dá pelo fato dos subcampos ainda não conterem todos os termos, o que resulta na falta de clareza quanto à hierarquia entre os termos que já foram inseridos.

As situações mencionadas acima foram descritas para justificar algumas escolhas feitas no recorte desta pesquisa, que está sendo realizada num momento de transição e reestruturação do vocabulário e, por isso, foi adaptada para se ajustar às demandas percebidas e à disposição dos materiais para consulta.

Ademais, não há uma versão completa do Brased disponível na internet, e as buscas feitas através do contato direto com a equipe desenvolvedora e em uma biblioteca especializada em Educação não obtiveram resultados. Por isso, no desenvolvimento deste trabalho, não se teve acesso a qualquer versão completa do tesauro.

3.2 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que ela visa a “[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar [...]” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32) e não possui responsabilidade de analisar dados numéricos para alcançar resultados.

Quanto à natureza da pesquisa, se define como aplicada, pois, em Gil (1999), é apontado que esta tipologia de tipo de pesquisa tem como característica elementar o propósito para aplicação e consequências práticas dos estudos. O autor afirma que esta tipologia, apesar de utilizar os conhecimentos gerados pelas pesquisas puras, está voltada para a aplicação numa realidade circunstancial (Gil, 1999).

Em relação aos meios, esta pesquisa se configura como exploratória, pois pretende elucidar uma questão através do uso de materiais publicados, sem o levantamento de hipóteses (Michel, 2015). Com a intenção de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (Gil, 2002, p. 41).

Referente ao delineamento da pesquisa, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, pois, em Gil (1999), as duas abordagens são conceituadas como semelhantes, mas que diferem na natureza das fontes consultadas. Neste trabalho, se utilizará da literatura específica dos domínios para a constituição dos *corpus* e de fontes sem tratamento analítico, como normativas e o próprio Thesaurus Brased.

3.4 COLETA DE DADOS

A área analisada neste trabalho é a Sociologia da Educação, especificamente no que tange os termos abandono, analfabetismo, atraso escolar, defasagem idade-série e evasão, que se caracterizam por serem utilizados no âmbito de estudos “Família-escola” dentro da Sociologia da Educação. Portanto, estes serão o domínio e o recorte específico no qual será feito o levantamento de relações associativas e sua explicitação. O levantamento da literatura do domínio será feito através da metodologia Análise de Domínio, descrita na seção 2.5.

O *corpus* de pesquisa é composto por dados extraídos do Thesaurus Brased, que contém as definições já modeladas conforme a ISO 704-2022, suas referências bibliográficas e notas históricas.

No tesauro, alguns dos termos analisados possuem notas históricas e termos relacionados (sem tipologia explicitada), essas informações também serão consideradas na análise. O Quadro 2 apresenta os termos abordados na pesquisa e suas informações presentes no Thesaurus Brased.

Quadro 2 - Termos analisados e informações contidas no Brased

Termo	Definição	Termo relacionado	Nota explicativa	Nota histórica	Referências bibliográficas
Abandono	x	x			x
Analfabetismo	x			x	x
Atraso escolar	x				x
Defasagem idade-série	x	x		x	x
Evasão	x			x	x

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como citado na seção 4.1.2, atualmente, o subcampo Sociologia da Educação contém sete termos, porém, nesta pesquisa foram selecionados apenas cinco. Os termos em questão, que não foram considerados, são “colonialidade” e “feminização do magistério”. Essa decisão foi tomada depois da análise das informações disponíveis sobre os termos no Brased e da revisão de literatura das áreas de domínio. Nestes processos, percebeu-se que, mesmo que os termos pertençam ao mesmo subcampo dos demais e também sejam objetos de estudos da área de Sociologia da Educação, são conceitos que configuram diferentes recortes do domínio em questão. Por isso, para evitar a dispersão e tornar a AD mais concisa, escolheu-se usar apenas termos do mesmo recorte temático.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados do *corpus* de pesquisa seguirá as etapas abaixo:

- a) Coleta de termos que ocorrem nas definições e notas dos termos do subcampo;
- b) Análise das definições e notas dos termos coletados;
- c) Exame do contexto em que esses termos aparecem nas descrições;
- d) Identificação de tipologias de relações associativas a partir do contexto em que o termo é mencionado.

Em casos de termos que possuem relações associativas indicadas no tesouro, mas esse relacionamento não consta nas definições ou notas, serão analisadas as características conceituais presentes nas definições para inferir seu relacionamento semântico.

4 RESULTADOS

Esta seção expõe os resultados de pesquisa, dentre eles: análise de domínio da Sociologia da Educação e do recorte família-escola, análise do *corpus* de pesquisa e explicitação dos tipos de relações associativas encontradas.

4.1 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Sociologia da Educação é uma área do conhecimento que investiga as relações entre a sociedade e os processos educativos. Brotherhood (2024) cita que a visão sociológica trata a educação como fator determinante na sociedade. Neste sentido, o domínio da Sociologia da Educação busca compreender como as instituições educacionais são moldadas por estruturas sociais mais gerais e de que modo elas influenciam a reprodução ou a mudança destas.

Sobre a reprodução de desigualdades na educação, Brotherhood (2004) afirma que:

A educação não está separada dos valores predominantes na sociedade, da distribuição de riqueza material, do exercício do poder político e da participação da comunidade nas decisões que afetam a vida econômica, social e política. Em sociedades caracterizadas por desigualdades profundas, em que o acesso à riqueza material e a cultura é altamente desigual, e o poder econômico e político está nas mãos da classe dominante, a educação reflete internamente essas desigualdades e contradições que permeiam a estrutura social (Brotherhood, 2004, p. 184).

No que se refere às escolas, autores como Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron argumentam que as escolas não são simples veículos “neutros” de transmissão cultural, mas campos de luta ou competição simbólica entre diferentes grupos sociais que desejam ser reconhecidos e ter suas visões de mundo legitimadas (Nogueira; Nogueira, 2002).

Assim, estudiosos dessas teorias desenvolveram conceitos como “capital cultural” e “habitus” para explicar como a classe social dos estudantes é um fator influente em seus desempenhos acadêmicos e em suas oportunidades de aceder à

educação. Outro tópico investigado pela sociologia da educação é a formação das políticas educacionais. Sobre este tema, Mainardes e Stremel (2010) afirmam que os estudos sobre escola, currículos, exame, e financiamento proporcionam perspectivas de como as decisões políticas têm a capacidade de perpetuar ou redistribuir a desigualdade social. Esta teoria é, por sua vez, desenvolvida por estudiosos como Althusser, Basil Bernstein, Michael Apple e Michael Young, que estudam como o currículo pode ser usado de forma a propagar ou questionar a hierarquia da sociedade e seus valores dominantes (Mainardes; Stremel, 2010).

A sociologia da educação aborda também o papel dos professores e das relações sociais dentro da escola. Émile Durkheim (2008b), por exemplo, fala sobre como a escola deve ser um agente de socialização capaz de ensinar valores, morais e cívicos fundamentais para a coesão social. Por último, teorias mais recentes, como as de Paulo Freire, têm observado como a educação pode ser usada como ferramenta de conscientização da população, bem como de transformação social, incentivando, então, práticas educacionais que conduzam à participação cívica e à justiça social (Nogueira, 2021).

Portanto, a Sociologia da Educação traz uma perspectiva essencial para o estudo da educação como aparato e de educação como fenômeno de vida, ao analisar as relações entre educação, sociedade e poder, propondo, então, políticas e práticas educacionais mais justas e inclusivas.

4.1.1 FAMÍLIA-ESCOLA

Segundo Nogueira (1998), entre os anos 80 e 90 surge um novo processo na área de Sociologia da Educação, onde o olhar sociológico foi deslocado das macro-estruturas para os estudos pedagógicos cotidianos. Nessa abordagem, a trajetória escolar dos indivíduos e o contexto familiar no processo educacional ganham foco na análise que antes se reduzia à investigar o processo de escolarização (Nogueira, 1998, p. 94).

Essa tendência de estudos dentro da Sociologia se estabelece cada vez mais como linha de pesquisa dentro da área. Uma das justificativas que enaltecem a importância dessa intersecção entre família e escola está em Paixão (2006), que afirma que o acompanhamento dos pais no cotidiano escolar melhora o desempenho dos alunos. A partir desse entendimento, compreende-se que tanto a

presença, quanto a ausência de apoio familiar durante o processo educador geram consequências nas atividades e resultados escolares do indivíduo.

Sobre a viabilidade da interação entre os dois âmbitos, Zago (2011) afirma que a relação de cooperação ou conflito entre família e escola depende de diferentes fatores. Por exemplo, quando os pais e as práticas pedagógicas da escola têm as mesmas expectativas e objetivos em comum, poderá ocorrer relação mútua de apoio que beneficie os alunos escolar e socialmente. Em contrapartida, diferenças de valores, desigualdades socioeconômicas e barreiras linguísticas ou culturais podem dificultar a efetividade deste processo.

Em suma, a relação entre família e escola é essencial para entender a dinâmica da educação, seu contexto e consequências sociais. Esta abordagem permite compreender as vivências do aluno e como a estrutura familiar e as expectativas parentais influenciam no desempenho acadêmico e comportamento em sala de aula.

4.3 ANÁLISE DO *CORPUS* DE PESQUISA

Nesta seção é descrito o processo de análise do *corpus* de pesquisa, que será aplicado conforme procedimentos apresentados anteriormente na seção 4.5.

- a) Coleta de termos que ocorrem nas definições e notas dos termos do subcampo;
- b) Análise das definições e notas dos termos coletados;
- d) Exame do contexto em que esses termos aparecem nas descrições;
- d) Identificação de tipologias de relações associativas a partir do contexto em que o termo é mencionado.

O primeiro processo consiste na coleta dos termos encontrados nas relações, definições e notas extraídas do Thesaurus Brased. Esta etapa é necessária para mapear os termos que, possivelmente, possuem relações associativas, para a posterior análise contextual e explicitação. Os critérios para a coleta são: o termo ser relevante dentro do recorte do domínio (ser previamente identificado como pertencente à área Família-escola) e estar inserido no tesauro.

O quadro abaixo apresenta a primeira etapa da análise especificada:

Quadro 3 - Coleta nos termos do subcampo “Sociologia da Educação”

Termo	TR	Definição	Nota histórica	Termo coletado
Abandono	Fracasso escolar	“Fenômeno caracterizado pelo afastamento do aluno do estabelecimento de ensino antes do término de um ano letivo, o que não implica, necessariamente, a saída definitiva do sistema educacional” (Mercosul, 2016).		Fracasso escolar
Analfabetismo		“Estado ou condição de indivíduos, comunidades ou sociedades de desconhecimento do sistema de escrita alfabética, ou de não saber ler e escrever um texto simples na língua que falam ou na língua que é falada na comunidade/sociedade” (Mercosul, 2015).	“Na concepção crítica de Paulo Freire, a alfabetização não poderá reduzir-se ao ensino da técnica de ler e escrever, nem à memorização de sílabas, palavras e frases; deverá ser processo de reflexão crítica sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o significado da linguagem, pondo ao alcance dos alfabetizandos um poderoso instrumento de libertação dessa injustiça social chamada analfabetismo. Tratou-se aqui do analfabetismo absoluto, mas há outras formas de analfabetismo, como o funcional, o matemático, o digital.” (Mercosul, 2015).	Alfabetização; Analfabetismo funcional
Atraso escolar		“Situação do aluno que se encontra em idade superior à considerada adequada para cursar uma determinada série ou ano, devido a diversos motivos, entre os quais o ingresso e/ou reingresso tardios no sistema educacional, repetência e abandono.” (Mercosul, 2016).		Abandono; Repetência
Defasagem	Atraso	“Fenômeno escolar em		Atraso escolar

idade-série	escolar	que a idade cronológica do aluno é superior à idade esperada para uma determinada série ou ano, considerando a idade obrigatória de ingresso na etapa do ensino fundamental da educação básica.” (Mercosul, 2013).		
Evasão		“Fenômeno caracterizado pelo afastamento do aluno do sistema educacional, antes de ter concluído a formação em determinado nível ou etapa de ensino.” (Mercosul, 2016)	“Embora os termos promoção, repetência e evasão sejam muitas vezes usados, respectivamente, como sinônimos dos termos aprovação, reprovação e abandono, os primeiros apresentam contornos bem distintos dos últimos. Enquanto os primeiros avaliam a transição dos alunos em dois anos consecutivos, podendo o aluno no segundo ano estar matriculado em série superior, na mesma série ou não se matricular em qualquer escola, os últimos avaliam apenas a situação dos alunos no final do ano letivo, podendo ser considerado aprovado, reprovado ou ainda ter abandonado a escola antes do término do ano letivo.” (Mercosul, 2016).	Abandono; Promoção; Repetência

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No total foram coletados 7 termos diferentes, em 9 ocorrências, nos 5 termos analisados do subcampo “Sociologia da Educação”. Dentre os 7 termos extraídos, 5 pertencem a outros campos do tesouro e serão examinados na próxima etapa da análise. Como citado anteriormente nesta seção, os critérios estabelecidos para coleta de termos são: o termo ser relevante dentro do recorte do domínio e estar inserido dentro do Thesaurus Brased. Esses parâmetros foram estabelecidos para facilitar a cobertura do domínio e o uso dos dados já contidos no tesouro.

Os termos foram extraídos das relações associativas, definições e/ou notas históricas do Thesaurus Brased, pois estas já foram modeladas pela equipe do CIBEC (Centro de Informações Bibliográficas em Educação do MEC). As referências das informações citadas estão disponíveis no APÊNDICE A - REFERÊNCIAS DO CORPUS DE PESQUISA. No caso dos termos indicados como TR que não estão presentes na definição ou na nota histórica, a validação da relação será feita a partir do exame do conjunto de suas características conceituais apresentadas.

No quadro abaixo constam as informações dos 5 termos coletados que não pertencem ao subcampo “Sociologia da Educação”. Essa análise busca compreender os conceitos dos termos e o fator que os conecta com os primeiros termos apresentados. Para isso, serão expostos as definições, notas históricas e os termos coletados nestas.

Quadro 4 - Coleta nos termos de outros campos do Thesaurus Brased

Termo	Definição	Nota histórica	Termo coletado
Alfabetização	“Processo educacional pelo qual se realiza o ensino-aprendizagem de ler e escrever, promove o acesso do sujeito aos conhecimentos histórica e socialmente produzidos e sua inserção nos usos sociais da escrita.” (Mercosul, 2014).	“Embora alfabetizar e letrar sejam consideradas ações distintas no processo de aquisição do código linguístico, do desenvolvimento e domínio das habilidades de ler e escrever, não basta compreender a alfabetização apenas como a aquisição de uma tecnologia. O ato de ensinar a ler e a escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas” (Mercosul, 2014).	

Analfabetismo funcional	<p>“Estado ou condição de indivíduos, comunidades ou sociedades que, mesmo possuindo algumas habilidades de leitura e escrita, como identificar palavras e informação explícita em textos simples e curtos, não conseguem participar de práticas na sociedade que demandam habilidades de leitura e escrita mais complexas do que as que possuem.” (Mercosul, 2015).</p>		
Fracasso escolar	<p>“Fenômeno caracterizado, tradicionalmente, por reprovação e repetência consecutivas do aluno, que podem levar ao abandono e à evasão escolar. O termo tem sido utilizado comumente para se referir à trajetória de alunos na Educação Básica.” (Mercosul, 2016).</p>		Abandono; Evasão
Promoção	<p>“Forma de classificação em qualquer etapa dos Ensinos Fundamental ou Médio, exceto a primeira do Ensino Fundamental, para estudantes que cursaram na própria escola a fase anterior, dada por meio de um aproveitamento com êxito. Com relação ao aproveitamento do estudante leva-se em consideração a questão do rendimento escolar o qual é estabelecido a partir de uma avaliação contínua e cumulativa do seu desempenho.” (Brasil, 1996).</p>	<p>“No Brasil, existem outras formas de classificação além da promoção, dentre elas a classificação por transferência e a classificação por avaliação, independente do nível de escolarização anterior.” (Brasil, 1996).</p>	
Repetência	<p>“Fenômeno caracterizado pela permanência do aluno no mesmo ciclo ou série por mais de uma</p>		

	vez.” (Mercosul, 2016).		
--	-------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise acima buscou entender os conceitos dos termos que foram coletados no exame anterior e como eles se relacionam com os termos do subcampo “Sociologia da Educação”. Com esse intuito, foram extraídos das informações acima apenas os termos que constam no subcampo. Esse processo é necessário, pois no Brased há termos que se relacionam, mas esse relacionamento só é sinalizado na descrição de um dos termos, o que resulta na perda de informações e dificuldade no mapeamento das relações.

Nesta análise foram localizados 2 termos do tesouro, “abandono” e “evasão”, na descrição do termo “fracasso escolar”. Através deste exame, foi confirmada a relação conceitual entre os termos “abandono” e “fracasso escolar” e percebida uma ligação entre os termos “evasão” e “fracasso escolar” que ainda não havia sido mencionada.

A terceira etapa desta investigação consiste no agrupamento das informações extraídas nos dois quadros acima e evidenciação do contexto em que as relações associativas ocorrem nas descrições, para que a partir deste procedimento sejam levantadas suas tipologias. O Quadro 5 sumariza esse processo, elencando os termos, TRs, evidências desses relacionamentos encontradas nas descrições dos termos e as tipologias mapeadas.

Quadro 5 - Levantamento dos tipos de relações associativas encontradas

Termo	Termo relacionado	Evidência	Tipologia dos TRs
Analfabetismo	Alfabetização	“Na concepção crítica de Paulo Freire, a alfabetização não poderá reduzir-se ao ensino da técnica de ler e escrever, nem à memorização de sílabas, palavras e frases; deverá ser processo de reflexão crítica sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o significado da linguagem [...]” (Mercosul, 2014).	Conceito ou ação/contra-agente
Analfabetismo funcional	Analfabetismo	“Tratou-se aqui do analfabetismo absoluto,	Conceito/origem

		mas há outras formas de analfabetismo, como o funcional , o matemático, o digital.” (Mercosul, 2015).	
Atraso escolar	Abandono	“Situação do aluno que se encontra em idade superior à considerada adequada para cursar uma determinada série ou ano, devido a diversos motivos, entre os quais o ingresso e/ou reingresso tardios no sistema educacional, repetência e abandono .” (Mercosul, 2016)	Causa/efeito
Repetência	Atraso escolar	“Situação do aluno que se encontra em idade superior à considerada adequada para cursar uma determinada série ou ano, devido a diversos motivos, entre os quais o ingresso e/ou reingresso tardios no sistema educacional, repetência e abandono.” (Mercosul, 2016)	Causa/efeito
Atraso escolar	Defasagem idade-série	“ Situação do aluno que se encontra em idade superior à considerada adequada para cursar uma determinada série ou ano [...]” (Mercosul, 2016). “ Fenômeno escolar em que a idade cronológica do aluno é superior à idade esperada para uma determinada série ou ano [...]” (Mercosul, 2013).	Causa/efeito
Evasão	Abandono	“Embora os termos promoção, repetência e evasão sejam muitas vezes usados, respectivamente, como sinônimos dos termos aprovação, reprovação e abandono , os primeiros apresentam contornos bem distintos dos últimos. Enquanto os primeiros	Similaridade de atributo

		<p>avaliam a transição dos alunos em dois anos consecutivos, podendo o aluno no segundo ano estar matriculado em série superior, na mesma série ou não se matricular em qualquer escola, os últimos avaliam apenas a situação dos alunos no final do ano letivo [...]” (Mercosul, 2016).</p>	
Evasão	Promoção	<p>“Embora os termos promoção, repetência e evasão sejam muitas vezes usados, respectivamente, como sinônimos dos termos aprovação, reprovação e abandono, os primeiros apresentam contornos bem distintos dos últimos. Enquanto os primeiros avaliam a transição dos alunos em dois anos consecutivos, podendo o aluno no segundo ano estar matriculado em série superior, na mesma série ou não se matricular em qualquer escola, os últimos avaliam apenas a situação dos alunos no final do ano letivo [...]” (Mercosul, 2016).</p>	Similaridade de atributo
Evasão	Repetência	<p>“Embora os termos promoção, repetência e evasão sejam muitas vezes usados, respectivamente, como sinônimos dos termos aprovação, reprovação e abandono, os primeiros apresentam contornos bem distintos dos últimos. Enquanto os primeiros avaliam a transição dos alunos em dois anos consecutivos, podendo o aluno no segundo ano estar matriculado em série superior, na mesma série ou não se matricular em qualquer escola, os últimos</p>	Similaridade de atributo

		avaliam apenas a situação dos alunos no final do ano letivo [...]” (Mercosul, 2016).	
Abandono	Fracasso escolar	“Fenômeno caracterizado, tradicionalmente, por reprovação e repetência consecutivas do aluno, que podem levar ao abandono e à evasão escolar.” (Mercosul, 2016).	Causa/efeito
Evasão	Fracasso escolar	“Fenômeno caracterizado, tradicionalmente, por reprovação e repetência consecutivas do aluno, que podem levar ao abandono e à evasão escolar.” (Mercosul, 2016).	Causa/efeito

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As informações apresentadas acima foram resultado das análises feitas anteriormente. No quadro, foram dispostos os termos relacionados, as evidências encontradas nas descrições e notas históricas que baseiam os relacionamentos e as tipologias de relações associativas mapeadas neste exame.

No termo “analfabetismo”, relacionado ao termo “alfabetização”, a partir da análise da nota histórica, compreendeu-se a alfabetização como uma ação que combate o analfabetismo, portanto, a relação associativa levantada foi a de conceito ou ação/contra-agente, conforme apontado em Zeng (2008). Já na relação do mesmo com o termo “analfabetismo funcional”, este último foi entendido como um tipo de analfabetismo, portanto, foi atribuída a relação conceito/origem, em conformidade com Zeng (2008), já que o analfabetismo funcional se originou a partir do conceito de analfabetismo.

Entre os termos “abandono” e “atraso escolar”, foi compreendida uma relação de causa/efeito, através da análise de Broughton *et al* (2005), pois na definição do primeiro termo, o abandono da escola é colocado como uma das causas para o aluno estar em uma idade avançada para a adequada ao seu ano ou série. O mesmo ocorre na relação com o termo “repetência”.

Já entre os termos “atraso escolar” e “defasagem idade-série” o exame partiu do fato de que, apesar da relação associativa entre os termos constar nas informações do Thesaurus Brased, as definições e notas não mencionam os termos

entre si, como acontece nos outros casos. Por isso, a análise feita para a determinação da tipologia do relacionamento se baseou nas características dos termos em suas definições. Com isso, compreendeu-se o atraso escolar como a causa da defasagem idade-série, pois o primeiro conceito descreve uma situação em que o aluno se encontra, atrasado em relação à idade-série, e o segundo nomeia o fenômeno causado pelo atraso escolar, que é entendido como defasagem idade-série.

No caso dos termos “evasão” e “abandono” inferiu-se a relação similaridade de atributo, considerando Chaffin e Herrmann (1984), pois a nota histórica do termo evidencia a aproximação conceitual entre eles e as características que os distanciam, assim, lhes conferindo atributos equivalentes. A mesma lógica foi utilizada nas relações entre os termos “evasão” e “promoção”; “evasão” e “repetência”, pois possuem os mesmos critérios de avaliação, mas características conceituais distintas.

Entre os termos “abandono” e “fracasso escolar” foi atribuída a relação causa/efeito, pois na definição do termo, o abandono é citado como causa do fracasso escolar. Pela mesma razão, a relação entre os termos “fracasso escolar” e “evasão” também foi compreendida como causa/efeito.

A exposição das informações acima pretendeu elucidar o processo de mapeamento das relações associativas feito nos termos do subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brased. O levantamento dos relacionamentos se baseou nos dados sobre relações associativas presentes no referencial teórico.

Com o objetivo de apresentar os resultados, o Quadro 6 expõe a totalidade de termos e suas relações associativas nesta pesquisa:

Quadro 6 - Relações associativas mapeadas

Termo	Termo relacionado	Tipologia da relação
Abandono	Atraso escolar	Causa/efeito
	Evasão	Similaridade de atributo
	Fracasso escolar	Causa/efeito
Analfabetismo	Alfabetização	Conceito ou ação/contra-agente

	Analfabetismo funcional	Conceito/origem
Atraso escolar	Abandono	Causa/efeito
	Defasagem idade-série	Causa/efeito
	Repetência	Causa/efeito
Defasagem idade-série	Atraso escolar	Causa/efeito
Evasão	Abandono	Similaridade de atributo
	Fracasso escolar	Causa/efeito
	Promoção	Similaridade de atributo
	Repetência	Similaridade de atributo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esta seção trouxe os resultados encontrados na análise de domínio e do *corpus* de pesquisa. A próxima subdivisão traz apontamentos sobre o desenvolvimento deste trabalho e considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou mapear os tipos de relações associativas encontradas no subcampo “Sociologia da Educação” do Thesaurus Brasileiro de Educação Brased. Neste processo, foi apresentado referencial teórico sobre a área de Organização e Representação do Conhecimento e Terminologia, aportes para o processo de construção e manutenção de SOCs e levantamento de suas relações semânticas.

O estudo se utilizou da Análise de Domínio como método de validação das relações associativas levantadas, através do levantamento de informações para composição do *corpus* de pesquisa e análise da literatura da área de Sociologia da Educação. A abordagem permitiu uma maior compreensão do domínio analisado e de como os termos se relacionam entre si dentro do campo.

Dentre os resultados, foi apresentada Análise de Domínio sobre a área de Sociologia da Educação e o recorte família-escola. Através da análise do *corpus* de pesquisa foram encontrados 4 tipos de relações associativas, sendo elas: causa/efeito, conceito/origem, conceito ou ação/contra-agente e similaridade de atributo.

Esta pesquisa foi idealizada a partir do entendimento de que a explicitação de relações associativas em tesouros pode auxiliar no entendimento e na recuperação das informações contidas no sistema. Por isso, a partir do processo de reestruturação e migração do Thesaurus Brased, que ainda está em andamento, vislumbrou-se a possibilidade de mapear as relações associativas entre os termos de um subcampo, pois parte predominante dos termos do tesouro ainda não possuem esse tipo de relação indicada.

Dessa forma, como sugestão para trabalhos futuros, reitera-se a relevância de especificar as tipologias de relações associativas em outros campos do Brased, onde novos termos estão sendo/serão inseridos e, certamente, terão relações conceituais com os demais, que devem ser esclarecidas.

Em suma, este trabalho buscou contribuir na área de Organização do Conhecimento, especificamente no que tange a explicitação de relações associativas em Sistemas de Organização do Conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.15, 2003. p. 1- 23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>. Acesso em: 13 jul. 2024.

AUSTIN, D.; DALE, P. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Brasília: IBICT/SENAI, 1993.

BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. do C. F. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 438-468, out/dez. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/166634>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BOULANGER, J. C. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminografia. IN: LIMA, M.S.& RAMOS, P.C. **Terminologia e ensino de segunda língua**, orgs. Porto Alegre: NEC, ABECAN, 2001.

BRÄSCHER, M. Semantic Relations in Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, v. 41, n. 2, p. 175-180, abr. 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3849237/mod_resource/content/2/95782279.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008. p. 1-14. Disponível em: [https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](https://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf). Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matriz conceitual atualizada e revista do Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/gestao-do-conhecimento-e-estudos-educacionais/matriz-conceitual-atualizada-e-revista-do-thesaurus-brasileiro-da-educacao-brased>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BROTHERHOOD, K. **Sociologia da Educação**. Freitas Bastos, 2024.

BROUGHTON, V. A faceted classification as the basis of a faceted terminology:

conversion of a classified structure to thesaurus format in the Bliss Bibliographic Classification. **Axiomathes**, v. 18, n. 2, p. 193-210, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225175978_A_Faceted_Classification_as_the_Basis_of_a_Faceted_Terminology_Conversion_of_a_Classified_Structure_to_The_saurus_Format_in_the_Bliss_Bibliographic_Classification_2nd_Edition. Acesso em: 10 jul. 2024.

CABRÉ, M. T. La Terminología: representación y comunicación. **Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: IULA, Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CAMPOS, A. T. A indexação. In. R. **Biblioteconomia**. Brasília, jan/jun, 1987. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/43340>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CAMPOS, M. L de A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/09/livro-linguagem.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CAMPOS, M. L. de A. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 22-32, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/CyYd3Km3xzTdmf5DzxxQd3h/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CARLAN, E. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da ciência da informação. Brasília, 2010. 195 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2049>. Acesso em: 5 jul. 2024.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 2, n. 2, p. 53-73, 2011. DOI: 10.26512/rici.v4.n2.2011.1675. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 5 jul. 2024.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p. 221- 241, set. 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36523>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação e Tesauro**: metodologia e técnica. Brasília: ABDF, 1978.

CHAFFIN, R.; HERRMANN, D. J. The similarity and diversity of semantic relations. **Memory & Cognition**, v. 12, n. 2, p. 134-141, 1984. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.3758/BF03198427>. Acesso em: 15 jul. 2024.

COMMITTEE ON SCIENTIFIC AND TECHNICAL INFORMATION. **Guidelines for the development of information retrieval thesauri**. Washington : Government Printing Office, 1967.

CURRÁS, E. **Ontologias, taxonomia e thesaurus em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010. 182 p. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45088>. Acesso em: 12 jul. 2024

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, 20(4), 211-222, 1993. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1993-4/ko-knowledge-organization-volume-20-1993-issue-4>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Würzburg: Ergon-Verlag, v. 33, n.1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288155690_Knowledge_organization_A_new_science. Acesso em: 10 jul. 2024.

DAHLBERG, I. Brief Communication: What is Knowledge Organization? **Knowledge Organization**. 41(1), 85-91, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290248654_Brief_Communication_What_is_Knowledge_Organization. Acesso em: 10 jul. 2024.

DANUELLO, J. C. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Marília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e1ca8180-5214-439e-a011-80e2a83eb8d6>. Acesso em: 17 jul. 2024.

DODEBEI, V. L. D. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008b.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3. 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; LAIPELT, R. do C. F. Descrição das relações semânticas para aplicação em KOS: uso do tesauro semântico aplicado (THESA). **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 117-135. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4946>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GARSHOL, L. M. Metadata? Thesauri? Taxonomies? Topic maps! Making sense of it all. **Journal of information science** 30, n. 4, 2004, p. 378-391. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220195783_Metadata_Thesauri_Taxonomies_Topic_Maps_Making_Sense_of_it_all. Acesso em: 18 jul. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. E. (Org.) **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002423.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GREEN, R.; BEAN, C. A.; MYAENG, S. H. **The Semantics of Relationships: An Interdisciplinary Perspective**. [S.l.]: Springer Science & Business Media, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/239857296_The_Semantics_of_Relationships_An_Interdisciplinary_Perspective. Acesso em: 15 jul. 2024

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. *Knowledge Organization*, [S. l.], v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/164830>. Acesso em: 16 jul. 2024.

HJØRLAND, B. Are relations in thesauri “context-free, definitional, and true in all possible worlds”? **Journal of the Association for Information Science and**

Technology, [S. l.], v. 66, n. 7, p. 1367–1373, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/702428608/HJORLAND-2015-Are-Relations-in-Thesauri>. Acesso em: 15 jul. 2024.

HJØRLAND, Birger. Domain Analysis. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. Acesso em: 15 jul. 2024.

HJØRLAND, Birger. Domain Analysis in Information Science: eleven approaches – traditional well as innovative. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249366184_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches_-_Traditional_as_well_as_innovative. Acesso em: 15 jul. 2024.

HJØRLAND, B. Semantic and Knowledge organization. **ARIST**, v.41, p. 367-405, 2007. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/105225?show=full>. Acesso em: 15 jul. 2024.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199507%2946%3A6%3C400%3A%3AAID-ASI2%3E3.0.CO%3B2-Y>. Acesso em: 14 jul. 2024.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2/3, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO. Acesso em: 15 jul. 2024.

ISO 25964-1: *Information and documentation — Thesauri and interoperability with other vocabularies — Part 1: Thesauri for information retrieval*. [S.l.]: International Standart, 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 704**: Terminology work: Principles and methods. Geneve: International Organization for Standardization, 2022.

KHOO, C. S.; NA, J. C. Semantic relations in information science. **Annual review of information science and technology**, v. 40, p. 157, 2006. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/aris.1440400112>. Acesso em: 14 jul. 2024.

KRIEGER, M. da G. **Terminologia revisitada**. DELTA, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000.

KRIEGER, M. da G; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LIMA, G. A.; MACULAN, B. C. M. S. Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 1, p. 60-72, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4014>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LO MONACO, G. O Thesaurus Brasileiro da Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 215, p. 81-86, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2795>. Acesso em: 24 jun. 2024.

LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Domain Analysis for interdisciplinary knowledge domains. **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 42, n. 8, p. 570-580, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220506030558id_/https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2015-8-570.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

MAIA, L. S. **Extração e explicitação de relações semânticas para a representação do conhecimento de documentos acadêmicos: um estudo de caso a partir de uma estrutura classificatória**. 2018. 263 p. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VAFA-BB5JHW>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Mainardes, J., & Stremel, S. (2010). A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, 11(22), 24 p. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24114>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MAZZOCCHI, F. Relations in KOS: is it possible to couple a common nature with different roles? **Journal of Documentation**, v. 73, n. 2, p. 368-383, 13 mar. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314874043_Relations_in_KOS_is_it_possible_to_couple_a_common_nature_with_different_roles. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOTTA, D F. **Método relacional como nova abordagem para a construção de tesouros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1987. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/730>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MURPHY, M. L. **Semantic Relations and the Lexicon: Antonymy, Synonymy and other Paradigms**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261669336_M_Lynne_Murphy_2003_Semantic_relations_and_the_lexicon_antonymy_synonymy_and_other_paradigms. Acesso em: 13 jul. 2024.

NOGUEIRA, C. M. M. Da atualidade de Durkheim para a sociologia da educação. **PERSPECTIVA**, v. 39, n. 4, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/73081>. Acesso em: 18 jul. 2024.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & sociedade**, v. 23, p. 15-35, 2002.

PETERS, I. P.; WELLER, K. Paradigmatic and syntagmatic relations in knowledge organization systems. v. 59(1), p. 100-107, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292505839_Paradigmatic_and_syntagmatic_relations_in_knowledge_organization_systems. Acesso em: 16 jul. 2024.

PINTO, V. B. Indexação documentário: uma forma de representação do conhecimento registrado. In: **Rev. de Letras**. n. 22. v. 1/2. 2000.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SMIRAGLIA, Richard. **Domain analysis for knowledge organization: tools for ontology extraction**. Oxford: Chandos Publishing, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282990867_Domain_Analysis_for_Knowledge_Organization_Tools_for_Ontology_Extraction. Acesso em: 17 jul. 2024.

SOERGEL, D. The rise of ontologies or the reinvention of classification. **Journal of the American Society of Information Science**, v.50, n. 12, 1999, p.1119-1120. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220435743_The_Rise_of_Ontologies_or_the_Reinvention_of_Classification. Acesso em: 15 jul. 2024.

STOCK, W. G. Concepts and semantic relations in information science. **Journal of**

the American Society for Information Science and Technology, v. 61, n. 10, p. 1951-1969, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.21382>. Acesso em: 14 jul. 2024.

STOREY, V. C. Understanding semantic relationships. **The VLDB Journal**, v. 2, n. 4, p. 455-488, 1993. Disponível em: <https://www.vldb.org/journal/VLDBJ2/P455.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

TÁLAMO, M. F. G. M. Linguagem Documentária. São Paulo: **APB - Associação Paulista de Bibliotecários**, v. 1. , p. 1-12, 1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=31388>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TECER: programa de elaboração de tesouros em microcomputador. Brasília, DF: CNPq/IBICT, 1989.

TEMMERMAN, R. Teoria sociocognitiva da terminologia. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.17, p. 31-50, out./dez. 2004.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesouro e terminologia**: uma inter-relação lógica. 2002. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3487>. Acesso em: 8 jul. 2024.

VAN DER LAAN, R. H. Teoria comunicativa da terminologia (TCT) e tesouros. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. 2005. **Anais**. Porto Alegre: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10293>. Acesso em: 8 jul. 2024.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Classifica%C3%A7%C3%A3o_e_indexa%C3%A7%C3%A3o_nas_cienci.html?id=EmjLjwEACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 10 jul. 2024.

ZENG, M. L. Knowledge organization systems (KOS). Knowledge organization, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297530633_Knowledge_Organization_Systems_KOS/link/59dbbaf4aFnB1YmXPY2F0aW9uIn19 Acesso em: 15 jul. 2024.

APÊNDICE A - REFERÊNCIAS DO CORPUS DE PESQUISA

ABANDONO. **Mercosul**, 2016. Disponível em:

<https://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/1>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALFABETIZAÇÃO. **Mercosul**, 2014. Disponível em:

<http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/6>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALVES, F.; ORTIGÃO, I.; FRANCO, C. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 161-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/08.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ANALFABETISMO. **Mercosul**, 2015. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/10>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ANALFABETISMO FUNCIONAL. **Mercosul**, 2015. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD384&sv=8&t=taxa-de-analfabetismo-funcional>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p.51-72, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a04v30n1.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ARROYO, M. G. Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n.71, jan. 2000. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1072/974>. Acesso em: 28 jul. 2024

ATLAS NACIONAL DO BRASIL MILTON SANTOS. Perfil Educacional. In: IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

ATRASO ESCOLAR. **Mercosul**, 2016. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/18>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**:

Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 2, jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jul. 2024.

CARVALHO, M. P. de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-97022003000100013&script=sci_arttext. Acesso em: 28 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011, de 5 de maio de 2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jul. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6704-rceb004-10-1&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jul. 2024.

DEFASAGEM IDADE-SÉRIE, **Mercosul**, 2013. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/238>. Acesso em: 20 jul. 2024.

EVASÃO. **Mercosul**, 2016. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/373>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERRARO, A. R. Analfabetismo. In. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. **Glossário CEALE**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/analfabetismo>. Acesso em: 28 jul. 2024.

FERRÃO, M. E.; BELTÃO, K. I.; SANTOS, D. P. dos. Políticas de não-repetência e a qualidade da educação: evidências obtidas a partir da modelagem dos dados da 4ª série do SAEB-99. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 26,

p. 47-74, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2185>. Acesso em: 28 jul. 2024.

FRACASSO ESCOLAR. Mercosul, 2016. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/141>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD384&sv=8&t=taxa-de-analfabetismo-funcional>. Acesso em: 28 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Cartilha Módulo Situação do Aluno**: Conceitos e Orientações. Brasília, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2015/cartilha_modulo_situacao_do_aluno_educacenso.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo Escolar da Educação Básica 2011**. Resumo Técnico. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Taxas de rendimento escolar**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2015/taxas_rendimento_escolar.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

KLEIN, R. Produção e Utilização de Indicadores Educacionais: Metodologia de Cálculo de Indicadores do Fluxo Escolar da Educação Básica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 84, p. 107-157, 2003. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/893/868>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MERCOSUL. **Estudo Analítico Comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (2001-2005)**. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/696>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MERCOSUL. **Estudo Analítico Comparativo do Sistema Educacional do Mercosul (1996-2000)**. Brasília: Inep, 2005. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/374>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ORTIGÃO, M. I. R.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p.364-389, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/2768/1938>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PROMOÇÃO. **Brasil**, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2024.

REPETÊNCIA. **Mercosul**, 2016. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/admin/brasil/termino/187>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 07-21, ago. 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000200002&lng=em&nrm=isso. Acesso em: 28 jul. 2024.

RIBEIRO, V. M. Analfabetismo e analfabetismo funcional no Brasil. Instituto Paulo Montenegro. Disponível em: <http://www.faccamp.br/letramento/GERAIS/analfabetismo.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p.47.

SOARES, S.; SÁTYRO, N. **O impacto da infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental - 1998 a 2005**. Brasília: Inep, 2008. (Série Documental. Textos para Discussão, n.29). Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B90BD40E9-3F95-46BA-8B46-4E98FD9AB77F%7D_TD_29_a4.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOUZA, M. M. C. de. O analfabetismo no Brasil sob o enfoque demográfico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, jul.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a07.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

UNESCO. **World illiteracy at mid-century**: a statistical study. Monographs on fundamental education XI, 1957. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000029/002930eo.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.